



Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro
Leme/SP – CEP 13.610-108
CNPJ. 11.639.339/0001-59
Fone (19) 3573-7521
contato@lemeprev.com.br
www.lemeprev.com.br

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e quatorze, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 584 – Centro – Leme – SP, às nove horas, os membros do Comitê de Investimentos, constatando a presença de todos. Prosseguindo, passou-se para a análise do cenário econômico para o segundo semestre de 2014. Dentre várias publicações e exposições citamos a análise de carteira realizada pela **Caixa Econômica Federal**, a qual posicionou alta concentração em IRF M, sugerindo aplicações em fundos IMA B e a publicação da **Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos – Panorama – Maio/2014** – Após dois meses no azul e na liderança do ranking de investimentos financeiros, a Bovespa fechou maio em queda. O índice da bolsa de valores de São Paulo (Ibovespa), principal termômetro do mercado acionário brasileiro, caiu -0,75% no mês, acumulado perda de -6,21% em 12 meses. No ano, queda de -0,52%. O último mês que a bolsa havia fechado no vermelho foi fevereiro, com queda de -1,41%. Em março e abril, na contrapartida, apresentou alta de 7,05% e 2,41%, respectivamente. Contribui para o resultado ruim o efeito da queda do preço do minério de ferro, além do fraco crescimento do PIB. Além disso, as pesquisas eleitorais recentes mostraram certa recuperação da Presidente Dilma Rousseff nas intenções de voto dos eleitores, interrompendo uma sequência de quedas nas pesquisas divulgadas desde fevereiro. Em meio a volatilidade, o dólar encerrou o mês cotado a R\$2,24, com alta de 0,27% no mês, Em 2014, acumula queda de R\$4,92. Ainda preso na banda informal de R\$2,20 a R\$2,25, a moeda norte-americana interrompeu três meses seguidos de desvalorização. Na avaliação dos agentes do mercado, o Banco Central vai continuar atuando no câmbio para sustentar esses patamares, mesmo que de maneira menos intensa, de olho nas exportações e na inflação. O quadro

de fluxo positivo ao Brasil visto desde o início do ano, que pode ganhar um impulso na semana que vem com os esperados novos estímulos do Banco Central Europeu (BCE), é um fator que explica a avaliação dos especialistas sobre a futura atuação do Banco Central no câmbio. Pesquisa de Reuters mostrou que os economistas esperam que o BCE corte a taxa de juros a 0,10% e a taxa de depósitos para território negativo, em -0,10% na próxima semana. Ou seja, diante de um mercado mais tranquilo, é provável que o BC venha a ser menos atuante nas intervenções. No topo do ranking ficaram os fundos de renda fixa, com alta de 0,81%, e os fundos DI, com 0,68% no mês. No ano, o rendimento foi de 3,72% e 3,24%, respectivamente. Os ativos de renda fixa continuam com grande demanda, pois o patamar dos juros é muito alto, apesar da tendência de estabilização da taxa Selic. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária – COPOM decidiu pela manutenção da Selic em 11,00%, em decisão unânime e esperada pelo mercado. Na lanterna dos investimentos conservadores veio a poupança, com rendimentos de 0,56% no mês, acumulando retorno de 2,86% no ano. O IMA-Geral apresentou retorno positivo de 2,51% em maio. O grande destaque, mais uma vez, foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentando valorização de 4,26%. O IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, valorizou 1,46%, enquanto o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, valorizou 6,18%. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M1) valorizou 0,95%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 2,32%. Perspectiva – O instável cenário internacional e doméstico, somado às expectativas de um ano eleitoral, gera incerteza no mercado e dificulta a obtenção de ganho real nos investimentos. Uma saída é se proteger da inflação, que tem mostrado certa resistência no atual patamar, porém mostra sinais de desaceleração no médio prazo. Para o mês de maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPC-A-15) – a prévia da inflação oficial do País –

teve alta de 0,58%. Em 12 meses, a alta acumulada é de 6,31%. O Banco Central tem avaliado que parte “relevante” do aumento de juros implementado desde abril no ano passado ainda não causou o impacto esperado na inflação. Isto representa dizer que a autoridade monetária acredita em indicadores inflacionários convergidos para o centro da meta no médio prazo. Por outro lado, a pressão exercida pelo juro alto por um período prolongado sobre a atividade econômica, é nefasta. Um indicador que confirma este sentimento é o Índice de Confiança da Indústria – ICI, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV na semana passada. O indicador caiu 5,1% em maio ante abril, passando de 95,6 para 90,7 pontos. Na avaliação da FGV, “a piora do ambiente de negócios, captada por todos os quesitos do ICI, sinaliza desaceleração da atividade no setor e aumento do pessimismo em relação à possibilidade de reversão da tendência nos próximos meses”. O mesmo vem acontecendo com o setor de serviços. É de se esperar que a autoridade monetária aja, na medida e momento apropriados, no sentido de reverter esse quadro. Mantemos nossa recomendação de estratégia, conforme orientação transmitida aos clientes durante o mês de maio, que reproduzimos abaixo: “Iniciamos a recomendação de assumir um pouco mais de risco na renda fixa, com gradual redução das posições em CDI e IRF-M 1, e migração dos recursos para o IMA-B ou IMA-Geral. De forma geral, quem possui uma carteira com alta exposição (mais de 50%) em IMA-B juntamente com IMA-Geral a sugestão é no sentido de manter suas posições. Entretanto, a carteira que apresentar alta exposição em CDI conjuntamente com IRF-M 1 sugerimos migrar parte desses recursos para IMA-B, IMA-B 5 e IMA-Geral, mantendo uma posição média de 30% no curto prazo (CDI/IRF-M 1).” Tudo de forma progressiva, sem atropelo, de forma a compor um preço médio para a carteira. **Banco do Brasil – Alocação de Recursos – maio/2014 –** ...Comentários – Nos 4 primeiros meses de de 2014 os preços dos títulos públicos no mercado doméstico iniciaram ciclo de recuperação resultando na valorização das carteiras expressas em IMA (Índice de

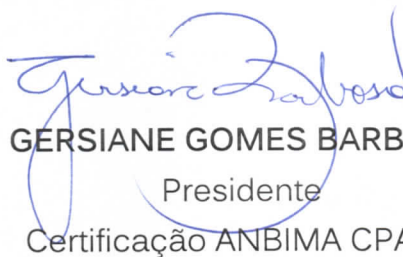
Mercado ANBIMA) e seus sub-índices. Um dos fatores que motivou o desempenho positivo foi o significativo aumento da aquisição de títulos da dívida pública federal por investidores estrangeiros, o que têm demonstrado uma percepção do risco país relativamente mais favorável. Porém as condições do cenário econômico interno e externo ainda trazem incertezas quanto à continuidade da valorização desses ativos. A disseminação entre os demais agentes da confiança na condição da política monetária e evolução das variáveis macroeconômicas seguem condicionadas à expectativa do ciclo de juros reais, que, por sua vez, depende da divulgação de novos indicadores econômicos e do cenário internacional. Portanto, apesar da conjuntura econômica interna relativamente favorável, mas ainda incerta para 2014, predominantemente quanto aos principais indicadores – inflação, juros e PIB – ainda é prudente manter alocações em alternativas de investimentos que visam a redução da exposição à volatilidade. Os fundos atrelados ao IDKA2 e IMA-B 5, por exemplo, podem amenizar o efeito inflacionário, enquanto que os fundos indexados ao IRF-M 1 ou atrelados à Selic/DI podem reduzir o efeito das oscilações das taxas de juros. Desta forma não foram efetuadas modificações nas alocações com relação a carteira de Abril de 2014. Instrumentos alternativos, como os fundos de crédito privado e estruturados, desde que lastreados em ativos de baixo risco e conduzidos por intervenientes idôneos e com experiência, também representam boa opção de diversificação. Cenário Econômico -No Brasil, dados de alta frequência mais recentes apontam que, após um início de anos mais forte – fruto do efeito calendário, já que o Carnaval em 2014 não caiu em fevereiro – a atividade econômica de março deve corroborar a visão de significativa moderação. Mesmo em meio a um cenário de inflação corrente deteriorada e expectativas desancoradas, os membros do BC brasileiro seguem sinalizando que o fim do ciclo de alta de juros é iminente, confiando nos efeitos defasados do aperto monetário sobre a inflação....” . Portanto, este Comitê de Investimentos, após amplo debate,

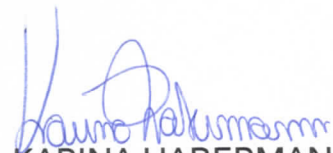




Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro
Leme/SP – CEP 13.610-108
CNPJ. 11.639.339/0001-59
Fone (19) 3573-7521
contato@lemeprev.com.br
www.lemeprev.com.br

sugere ao Gestor de Recursos a diminuição à exposição da carteira de investimentos LEMEPREV aos fundos IRF-M, IRF-M 1 e DI, elevando as aplicações nos fundos IMA-B, IMA-B 5 e em menos escalão nos IDKA2. Terminada a reunião às dez horas e vinte minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *KARINA HABERMANN*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.


GERSIANE GOMES BARBOSA
Presidente
Certificação ANBIMA CPA 10


KARINA HABERMANN
Secretária
Certificação ANBIMA CPA 10


CLAUDIA DAMETTO TAMBOLIM
Membro

X